

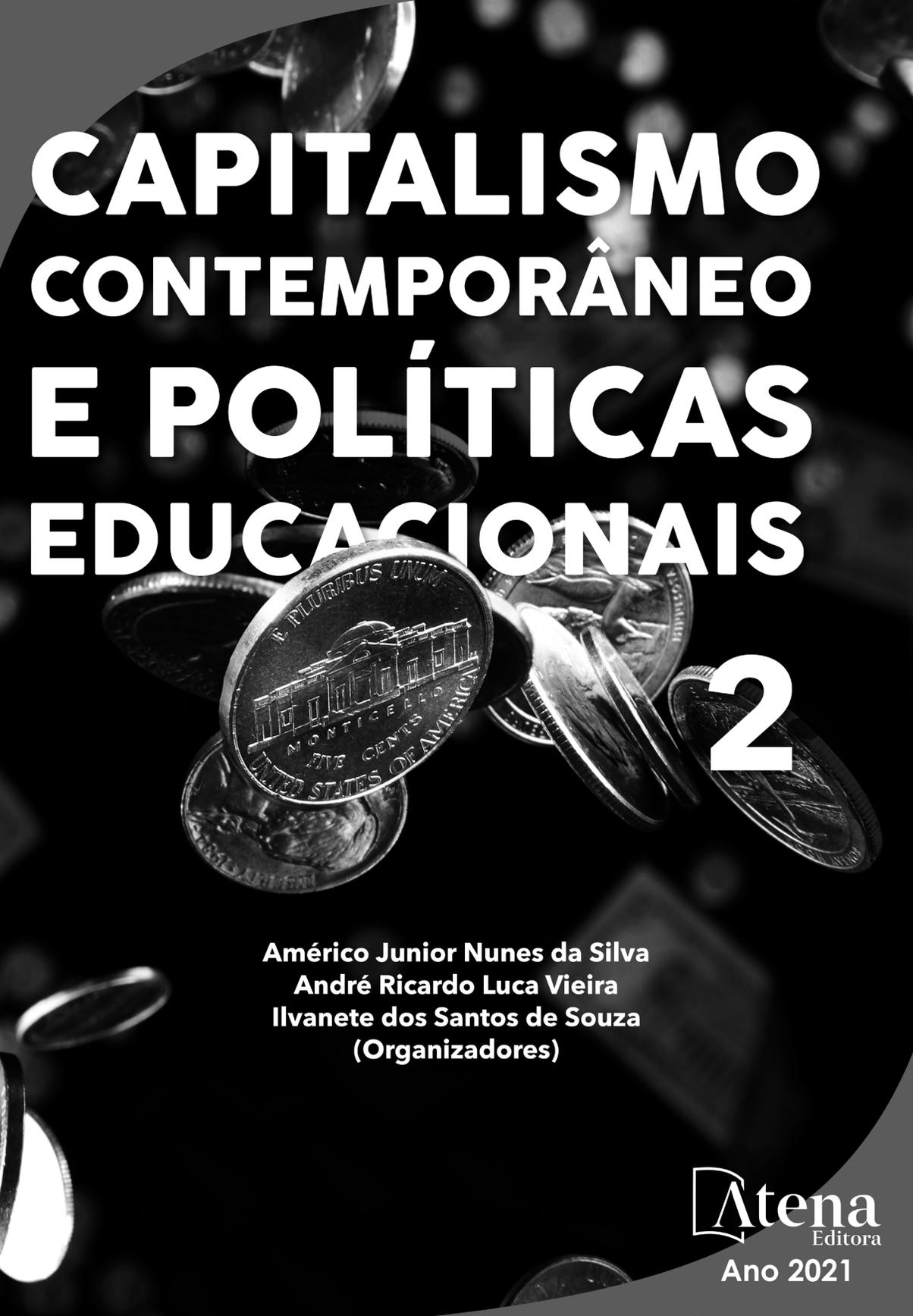
CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira, Ilvanete dos Santos de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-166-1

DOI 10.22533/at.ed.661211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PRESENÇA VIVA DE PAULO FREIRE: DO OMBRO AMIGO À LUTA ESPERANÇOSA

Darli Collares

Nina Rosa Ventimiglia Xavier

DOI 10.22533/at.ed.6612111061

CAPÍTULO 2..... 9

DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

Núbia R. B. da Silva Martinelli

DOI 10.22533/at.ed.6612111062

CAPÍTULO 3..... 19

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA E A TENSÃO PÚBLICO-PRIVADO: COLEGIALIDADE E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NAS INSTÂNCIAS DE GESTÃO

Brenda Natallie Girardi de Almeida

Cristina Fioreze

DOI 10.22533/at.ed.6612111063

CAPÍTULO 4..... 24

A LUTA DE CLASSES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTADO E PODER

Algacir José Rigon

DOI 10.22533/at.ed.6612111064

CAPÍTULO 5..... 29

COMPREENSÕES DO TRABALHO EM MARX: A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA DE 2020

Caio Vinicius Freitas de Alcântara

Daniel Lima Fonseca

Ivys de Alcântara Silva

DOI 10.22533/at.ed.6612111065

CAPÍTULO 6..... 43

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRODUTO DA PÓS MODERNIDADE E DA GOVERNAMENTALIDADE

Nancy Rigatto Mello

Gilmar dos Santos Sousa

DOI 10.22533/at.ed.6612111066

CAPÍTULO 7..... 59

EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE RISCOS, RABISCOS E ESPAÇOS QUE APRESENTEM UM MUNDO LETRADO

Fabiana Hortolani Sartori

Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge

Sintia Otuka Rossi

DOI 10.22533/at.ed.6612111067

CAPÍTULO 8	67
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, POBREZA, O BANCO MUNDIAL E AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS	
Lilian Aparecida Carneiro Oliveira Victor Cavalari Vieira de Oliveira Emmanuella Aparecida Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6612111068	
CAPÍTULO 9	82
A AVALIAÇÃO INTERNA NO SINAES: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE	
Adriana Almeida Sales de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6612111069	
CAPÍTULO 10	93
PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EJA: CAMINHOS POSSÍVEIS	
Hellen Nepomuceno de Oliveira Odair Ledo Neves	
DOI 10.22533/at.ed.66121110610	
CAPÍTULO 11	105
A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NA BAIXADA FLUMINENSE: DISPUTAS EPISTÊMICAS NA GEOGRAFIA	
Vinícius de Luna Chagas Costa Diomario da Silva Junior Marcus Vinícius Castro Faria Cícero de Aquino Costa Simões	
DOI 10.22533/at.ed.66121110611	
CAPÍTULO 12	117
UM ESTUDO SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS: REFLEXÕES SOBRE O NÃO LUGAR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Célio Rodrigues Leite Débora Quetti Marques de Souza Maria Paula Cavalcanti Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66121110612	
CAPÍTULO 13	130
OUVIR, FALAR, REFLETIR: TÉCNICAS DE ENTREVISTA E ANÁLISE DE CATEGORIAS QUALITATIVAS	
Marcos Bentes Luna de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66121110613	
CAPÍTULO 14	140
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E DESFILES ESCOLARES NA FESTA DO COLONO	

DE MANIÇOBA: UMA PEDAGOGIA ALTERNATIVA

Micael Benaic Honório Santos

Edonilce da Rocha Barros

DOI 10.22533/at.ed.66121110614

CAPÍTULO 15..... 158

ESTRATÉGIA PARA MELHORAR E CONSOLIDAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DE MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Isabella Lima Garção

Gylles Ricardo Ströher

Gisely Luzia Ströher

DOI 10.22533/at.ed.66121110615

CAPÍTULO 16..... 165

A ALFABETIZAÇÃO EM CLASSE MULTISSERIADA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Márcia Rejane Scherer

DOI 10.22533/at.ed.66121110616

CAPÍTULO 17..... 173

NOVO E VELHO NORMAL: A RENOVAÇÃO DA DESIGUALDADE DIANTE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA ILHA DE COTIJUBA /PA-BRASIL

Alessandra Quaresma Gonçalves

Alexandre Augusto Cals e Souza

Benedito Bastos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.66121110617

CAPÍTULO 18..... 186

A FORMAÇÃO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NO TERRITÓRIO CAMPONÊS

Ana Clara da Silva Nascimento

Deyse Morgana das Neves Correia

DOI 10.22533/at.ed.66121110618

CAPÍTULO 19..... 199

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeane Melriele Rodrigues Ferreira

Giane Lucélia Grotti

DOI 10.22533/at.ed.66121110619

CAPÍTULO 20..... 210

ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA NARRATIVA INFANTOJUVENIL: *JOÃO, PRESTE ATENÇÃO!!*

Maria Luiza de Britto Zeferino

Márcia Aparecida Amador Mascia

DOI 10.22533/at.ed.66121110620

CAPÍTULO 21	223
O DIÁLOGO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Eliara Zavieruka Levinski	
Ana Carolina Cabral Leite	
Caroline Simon Bellenzier	
DOI 10.22533/at.ed.66121110621	
CAPÍTULO 22	228
EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO	
Juliana Gisele da Silva Nalle	
Claudionei Nalle Junior	
DOI 10.22533/at.ed.66121110622	
CAPÍTULO 23	235
AUSÊNCIA DE AUTORIDADE E A PERMISSIVIDADE DOS PAIS: REFLEXOS NA EDUCAÇÃO	
Maria Aurora Dias Gaspar	
DOI 10.22533/at.ed.66121110623	
CAPÍTULO 24	242
A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Angélica Baumgarten Gebert	
DOI 10.22533/at.ed.66121110624	
CAPÍTULO 25	251
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: UMA PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO IF FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO	
Cristina Alves Baptista	
Mayara Teodoro Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.66121110625	
SOBRE OS ORGANIZADORES	256
ÍNDICE REMISSIVO	258

A ALFABETIZAÇÃO EM CLASSE MULTISSERIADA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Data de aceite: 01/06/2021

Data da submissão: 26/02/2021

Márcia Rejane Scherer

Professora das redes municipal e estadual de ensino
Ijuí - RS
<http://lattes.cnpq.br/6668381508384015>

RESUMO: O presente texto apresenta reflexões a partir da prática realizada no ano de 2017, como professora regente de turma multisseriada dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola estadual do perímetro urbano no município de Ijuí – RS. Analisa possibilidades de atuação pedagógica dentro desta organização, percebendo a heterogeneidade de idades e conhecimentos ali presentes não como obstáculos, mas como potencialidades, destacando a importância de repensar a organização dos tempos e espaços da sala, assim como as intervenções pedagógicas a serem realizadas, objetivando que os processos de ensino e aprendizagem aconteçam de forma colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Anos Iniciais, Multisseriação, Alfabetização, Heterogeneidade.

LITERACY IN MULTISSERIALIZED CLASS: POSSIBILITIES AND CHALLENGES

ABSTRACT: This text presents reflections from the practice carried out in 2017, as a conducting teacher of a multiseri class from the Early

Years of Elementary Education, in a state school in the urban perimeter in the municipality of Ijuí - RS. It analyzes possibilities of pedagogical performance within this organization, realizing the heterogeneity of ages and knowledge present there, not as an obstacle, but as potential, highlighting the importance of rethinking the organization of the times and spaces of the room, as well as the pedagogical interventions, aiming that the processes teaching and learning happen collaboratively.

KEYWORDS: Education, Early Years, Multisseria, Literacy, Heterogeneity.

1 | MULTISSERIAÇÃO: PERCURSO HISTÓRICO

A organização do ensino na modalidade Multisseriação constitui-se em uma realidade que acompanha a história da educação e da criação das instituições escolares em todos os países do mundo. Segundo Ariès (1981), na escola medieval europeia, era natural reunir crianças, adolescentes e adultos para estudarem juntos, em uma única sala, orientados por um mestre único, às vezes acompanhado por um auxiliar, cujo método de ensino envolvia a simultaneidade e a repetição. Segundo a compreensão da época, o que realmente interessava era a matéria ensinada, independentemente da idade dos alunos. Com o passar do tempo, mudanças de concepções em relação à infância e juventude, assim como em relação ao ensino e às formas de desenvolvê-

lo, provocaram modificações também nas organizações escolares. Sobre isso, Ariès nos coloca:

Desde o início do século XV, pelo menos, começou-se a dividir a população escolar em grupos da mesma capacidade que eram colocados sob a direção de um mesmo mestre, num único local – a Itália, por exemplo, durante muito tempo permaneceu fiel a essa fórmula de transição. Mais tarde, ao longo do século XV, passou-se a designar um professor especial para cada um desses grupos, que continuaram a ser mantidos, porém, em um local comum – essa formação ainda subsistia na Inglaterra na segunda metade do século XIX. Finalmente, as classes e seus professores foram isolados em salas especiais – e essa iniciativa de origem flamenga e parisiense gerou a estrutura moderna da classe escolar. (1981, p. 112)

Segundo estudos de pesquisadores, as classes multisseriadas no Brasil advêm do período colonial, com um ensino baseado no que era desenvolvido na Europa como modelo de escola. Neves (2000), em pesquisa sobre esta questão, relata que, em 1827, através da Lei Geral do Ensino, o governo imperial implanta oficialmente o Método Lancaster nas escolas brasileiras, também conhecido como Método do Ensino Mútuo, com o objetivo de organizar a instrução pública no país. Nesta proposta, um único mestre ensinava a um grande número de alunos de diferentes idades, organizados conforme seus conhecimentos em uma sala onde ficavam enfileirados e onde o professor se colocava em um ponto mais alto, de forma que pudesse visualizar toda a turma. O mestre era auxiliado por monitores no atendimento aos alunos, geralmente estudantes mais velhos e que se destacavam em alguma área.

Nessa época, o corpo discente era formado basicamente por meninos, visto que existiam restrições quanto às meninas se matricularem nas escolas, por terem sua capacidade de raciocínio questionada por políticos e moralistas sexistas de então. Foi só com as reformas propostas pelo Marquês de Pombal entre 1750 e 1777 que as mulheres puderam, oficialmente, frequentar salas de aula como alunas, assim como buscar a formação para o Magistério, a fim de atuarem como professoras do ensino público em turmas formadas apenas por meninas. Porém na prática, essa proposta demorou muito para se efetivar, visto que na época a preocupação das famílias era que as mulheres soubessem cuidar do lar. As classes mistas, com maior participação feminina nas escolas públicas começaram a surgir somente a partir de 1870. Ao mesmo tempo, era pequeno o número de professores capacitados para a função, visto que as Escolas Normais responsáveis pela formação técnica e pedagógica dos profissionais da educação só surgiram em nosso país em 1834. Segundo Kramer,

No Brasil, as primeiras escolas normais datam de meados do século XIX e foram se expandindo. Mas apesar de sua expansão, não garantiam naquele momento formação de qualidade nem se estruturavam com currículo comum (Freire, 1989). Por outro lado, a efervescência no panorama educacional nas décadas de 1920 e 1930, com a Semana da Arte Moderna, a organização da

ABE, o Manifesto dos Pioneiros e a Constituição de 34 não valorizou o ensino normal, verdadeira contradição perante os movimentos pela ampliação e implementação de um sistema de ensino para todos (Romanelli, 1993). O curso normal se tornaria alvo de política educacional em 1946, por intermédio de um dos decretos-lei (Lei Orgânica do Ensino Normal, fruto da Constituição de 37) que centralizavam as diretrizes (2010, p. 168-169).

Em 1889, com o início do período republicano, surgiram as escolas seriadas, trazendo uma nova proposta de ensino, através da reorganização dos conteúdos, dos tempos e espaços e métodos escolares. Alguns anos depois, com o advento da industrialização e consequente aumento da população urbana em detrimento da população do campo, as escolas passaram a ser, em sua maioria, seriadas na região urbana e multisseriadas no campo. Essa realidade assim permaneceu por muitos anos e se faz presente ainda nos dias atuais.

Enquanto educadora de crianças dos Anos Iniciais há mais de vinte e cinco anos, vivenciei a experiência de trabalhar com classes multisseriadas nos primeiros anos da profissão, quando atuei em escolas do campo. No entanto, recentemente me vi frente a este desafio novamente, com a diferença de que agora a classe multisseriada constituía-se em uma realidade de escola urbana. Uma experiência totalmente nova para a escola e desafiadora para mim, enquanto educadora.

Diminuição do número de filhos nas famílias da comunidade escolar; constante movimentação e itinerância das mesmas pelos bairros da cidade à procura de emprego ou melhores condições de vida e moradia; significativo número de escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental nos bairros próximos; questões sociais que fogem à alçada da escola; foram alguns fatores discutidos no âmbito da referida instituição escolar como possíveis causas da diminuição do número de alunos na mesma.

Essa realidade que se fez presente, naquele ano¹, na escola urbana em que atuava, assim como em outras instituições escolares que vivenciaram ou vivenciam situação semelhante, abre aos educadores envolvidos e comprometidos com a educação das crianças, a necessidade de novas leituras, reflexões e pesquisas; a busca de diferentes possibilidades metodológicas e, principalmente a disposição do educador em desacomodar-se, sair do seu lugar de conforto e buscar novas possibilidades de ação para o grupo de alunos com que está envolvido.

2 | REFLEXÕES SOBRA A PRÁTICA EM UMA CLASSE MULTISSERIADA: DO IMPACTO INICIAL AO ENCANTAMENTO

Ao iniciar o ano letivo em questão, deparei-me com uma realidade que há muito não fazia parte do meu cotidiano: desenvolver ações pedagógicas com uma classe multisseriada de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

1. Cabe ressaltar que hoje a escola em questão não possui mais classes multisseriadas.

Num primeiro momento, susto: Como assim? Duas turmas juntas? Um grupo de crianças iniciando a alfabetização e outro já alfabetizado, em processo de ampliação e aprofundamento da mesma? Com conceitos, conteúdos e habilidades diferenciadas a serem trabalhadas? Como fazer?

Após os primeiros dias de aula, sensação de incompetência e angústia: turmas pequenas, mas totalmente diferentes em seus níveis de aprendizagem; crianças bastante dependentes da professora, o que é natural nesta fase da escolarização; tempos diferentes de concentração; interesses diversos em relação a temas de discussão e brincadeiras,

Contudo, é quando nos sentimos totalmente perdidos que vamos atrás das soluções. Busquei em minhas reminiscências do início do trabalho docente, lembranças de como organizava as turmas multisseriadas em que atuava e que atividades propunha. Mas totalmente consciente de que os tempos eram outros, assim como as realidades de escolas também. Aliado a isso, debruçei-me sobre leituras e pesquisas recentes que pudessem lançar luz sobre o fazer pedagógico em classes múltiplas.

Ao mesmo tempo, resgatei reflexões realizadas com professoras atuantes em classes multisseriadas dos municípios de abrangência da 36ª Coordenadoria Regional de Educação, espaço no qual atuei de 2010 a 2014 como assessora pedagógica dos Anos Iniciais. As formações com as educadoras em reuniões específicas junto à assessoria do Campo, assim como os encontros do Pacto Nacional pela Alfabetização, constituíram-se em espaços de socialização de dúvidas, angústias e experiências exitosas de atuação em turmas de Anos Iniciais, multisseriadas ou não, e auxiliaram-me também na compreensão de como deveria organizar tempos e espaços para o trabalho com as crianças em uma classe múltipla.

Em primeiro lugar, passei a rever minha compreensão sobre a realidade da turma: são crianças frequentando anos/séries diferentes, mas SÃO CRIANÇAS, com todas as características e necessidades desta etapa da vida humana, congregadas em um mesmo espaço educativo. Então, o primeiro passo foi percebê-los como UM grupo (e não dois), que não é homogêneo, mas que vai dividir reflexões, ações, registros, em diferentes níveis de compreensão, e que necessitam ser respeitados nisso, assim como no processo de construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, busquei possibilidades de trabalho onde a heterogeneidade de conhecimentos e construções de conceitos fossem usados a favor da aprendizagem de todos.

Reorganizando a rotina da aula, propus desenvolver diariamente alguma atividade de caráter coletivo, onde toda a turma necessitasse se envolver e auxiliar um ao outro em sua execução. Jogos e atividades recreativas no pátio da escola e na sala de aula envolvendo as diferentes áreas do conhecimento; contação de histórias, a princípio pela professora, e mais tarde, com o aprimoramento da leitura, pelas crianças do 2º ano às crianças do 1º ano a partir de literaturas retiradas da biblioteca; observações e experiências de/com elementos da natureza; discussões e registros coletivos sobre filmes, documentários,

reportagens, palestras envolvendo conceitos e conteúdos trabalhados; leitura e releitura de obras de arte; dramatizações e trabalho com canções envolvendo expressão corporal com definição coletiva dos movimentos a serem realizados; foram algumas das atividades propostas buscando envolver o coletivo da turma, visando a construção de aprendizagens na interação entre os pares.

Nessa perspectiva, passei a vivenciar a compreensão de que, além da diversificação de atividades, também as formas de agrupamento das crianças constituem estratégias importantes quando nos deparamos com a heterogeneidade de aprendizagens em classes multisseriadas. Trabalhos em grupos envolvendo crianças do mesmo ano/série ou de diferentes anos, podem favorecer o avanço dos conhecimentos dos alunos em leitura e escrita e nas demais áreas do conhecimento. Assim, passei a desenvolver atividades em que as crianças pudessem vivenciar diferentes agrupamentos: somente com seus pares de idade, com os colegas de outra idade, com todo o coletivo da turma e também momentos individualizados.

Nesse sentido, fortaleci a certeza de que, a melhor forma de trabalhar conceitos e conteúdos sem deixar de lado a ludicidade, a curiosidade, a análise e reflexão de fatos e acontecimentos e a construção coletiva de conclusões e aprendizagens, seja em turmas múltiplas ou não, é através da METODOLOGIA DE PROJETOS. Eles abrem possibilidade para inúmeras aprendizagens envolvendo o coletivo de alunos. Segundo Barbosa e Horn:

Para que haja aprendizagem, é preciso organizar um currículo que seja significativo para as crianças e também para os professores. Um currículo não pode ser a repetição contínua de conteúdos, como uma ladainha que se repete infindavelmente no mesmo ritmo, no mesmo tom, não importando quem ouça, quem observe ou o que se aprende. Afinal, sabe-se que o conhecimento não é verdade imutável, mas algo transitório, inacabado, imperfeito e em contínua pesquisa. Os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não-linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido. (2008, p.35)

Nessa perspectiva, iniciamos os estudos aprofundando reflexões sobre nossa identidade, buscando nas histórias de vida, documentação, árvore genealógica de cada um, conhecer-nos mais profundamente. Descobrimos o porquê da escolha dos nomes pelos pais, a genealogia/origem e significado dos nomes e sobrenomes de cada um. Conversamos sobre as diferentes organizações familiares e nossas origens. Descobrimos a importância do nome e sua relação com as origens em outras culturas, como a indígena e africana. Percebemo-nos como seres vivos, que passamos por diversos ciclos de vida, que possuímos um corpo constituído por diversos órgãos internos e externos, que nos permitem diversas sensações, o qual devemos cuidar para manter a saúde e a vida.

Percebemos que fazemos parte de um mundo vasto e rico em seres vivos. E constituindo-nos como parte deste universo, precisamos conhecer os demais elementos do mesmo, para que possamos compreendê-los e respeitá-los. Assim, ao estudar sobre os animais, e conhecendo o Meliponário que foi construído na escola pelos alunos do Ensino Fundamental e Médio sob a orientação da professora de Biologia, a curiosidade sobre as abelhas se aguçou entre as crianças e passamos a estudar sobre elas e sua organização social nas colmeias. Descobrimos que as formigas também viviam em uma organização hierárquica e com divisão de tarefas dentro do formigueiro e decidimos estudar esse animal também. A partir daí joaninhas, minhocas, grilos e outros animais invertebrados passaram a ser presença constante em nossa sala de aula e motivo de muitas pesquisas.

E então chegamos à discussão sobre a interdependência entre homem, animais e plantas no planeta, com enfoque maior agora ao estudo das plantas. E novamente muitas pesquisas a partir de curiosidades surgidas no decorrer das discussões e observações foram realizadas, culminando com a organização e ajardinamento de um espaço em frente às salas de aula dos Anos Iniciais, junto com as demais turmas desta etapa de ensino.

Durante o desenvolvimento dos projetos de trabalho, como já destaquei antes, desenvolvemos atividades coletivas, em grandes e pequenos grupos, em pares ou individualmente, com ações que envolviam as diversas formas de expressão: corporal, plástica, oral, escrita, ...

Contudo, o maior desafio para mim, enquanto educadora, foi pensar em como fazer os registros individualizados sobre as construções realizadas pelas crianças, de forma a perceber se os conceitos estudados foram realmente compreendidos por cada aluno em particular, assim como e, principalmente, se o processo de alfabetização estava se efetivando realmente. Nesse sentido, busquei leituras que me auxiliassem a construir instrumentos e registros diferenciados, onde buscava refletir se as crianças da alfabetização inicial estavam se apropriando do sistema alfabético de escrita e evoluindo na compreensão dos conceitos matemáticos e das demais áreas, assim como se as crianças já alfabetizadas da turma estavam ampliando sua compreensão em relação à leitura, escrita/ortografia, produção textual, conceitos matemáticos e também das demais áreas do conhecimento, pois como bem ressalta Pedro Demo:

Para avaliar a aprendizagem, é preciso avaliar sempre, como rotina escolar. Quem cuida, não perde de vista. Avaliação precisa ser “pedagogia”, não instrucionismo. É crucial respeitar a ética da avaliação, em sua lógica e em sua democracia. Acima de tudo está o direito de aprender (2004, p. 80).

Nessa perspectiva, a avaliação constante da prática necessitava se fazer presente, assim como os momentos diários em que gerenciava duas ou mais atividades diferenciadas dentro de sala de aula, segundo cada nível de construção, em que cada criança realizava a atividade individualmente e sua dificuldade era atendida desta forma também, exercício

gerador de grande desacomodação, que é positiva, pois nos desafia a avançar e qualificar nossa prática.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muito tempo na história da educação brasileira, as escolas multisseriadas, geralmente localizadas no campo e em muitos casos a única opção de acesso de moradores de comunidades rurais ao sistema escolar, não tiveram grande atenção por parte do poder público. Há alguns anos essa situação começou a mudar, com propostas a nível estadual e federal, na busca pela construção de uma ação pedagógica voltada para a educação do campo, sejam estas escolas organizadas em classes multisseriadas ou não. Diferentes estudos têm enfatizado as potencialidades educacionais das escolas e turmas múltiplas; destacando que a diferença entre culturas, idades e conhecimentos infantis podem e devem ser percebidas como possibilidade pedagógica e não como entrave.

Contudo, o trabalho com classes multisseriadas, principalmente envolvendo turmas de alfabetização não se constitui em tarefa fácil. Se em uma turma única é desafio constante ao educador identificar as necessidades de cada aluno para buscar atendê-las dentro de um coletivo de sujeitos que também possuem suas necessidades e ritmos diferenciados, em uma turma múltipla esse desafio se multiplica. São diferentes ritmos e modos de apreensão do conhecimento; diferentes etapas da apropriação do Sistema de Escrita Alfabético; diferentes níveis de registro e compreensão da leitura, dos conceitos matemáticos e das demais áreas do conhecimento; os quais exigem do educador atenção redobrada em relação às atividades que propõe, a fim de garantir a apropriação da leitura e do sistema de escrita pelas crianças em fase inicial de alfabetização, sem perder de vista a progressão dos conceitos e conteúdos das que já dominam o sistema alfabético e precisam avançar em sua aprendizagem.

Ao mesmo tempo, nos desafiam a trabalhar com a heterogeneidade, sem cair na perspectiva da homogeneização, a qual muitas vezes em nosso trabalho pedagógico acabamos objetivando, mesmo sem intenção.

Nesse sentido, as classes multisseriadas, que em algumas realidades de escola, estão transpondo as comunidades do campo e fazendo-se presentes também na realidade urbana, nos desafiam a repensar práticas pedagógicas, organizações curriculares, conteúdos e avaliações. A convivência de crianças em uma mesma sala de aula, com idades diferentes, realizando atividades e registros distintos individualmente e em conjunto, também se constitui em forma da escola abrir-se para as diversidades.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERNANDES, Fernanda. **A história da Educação feminina**. Disponível em: www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos Acesso em 26/02/2021.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5 ed., Porto Alegre: Penso, 2017.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2010.

NEVES, Maria de Fátima. **O Método de Lancaster e a memória de Martim Francisco**. In: 23 Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Caxambu, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de Egressos 251, 252, 255

Alfabetização 59, 60, 62, 64, 65, 66, 95, 96, 102, 103, 165, 168, 170, 171, 172, 228, 230, 232, 234, 256

Análise 17, 21, 23, 26, 28, 31, 36, 37, 54, 56, 67, 68, 82, 86, 95, 99, 110, 115, 117, 119, 120, 123, 128, 130, 135, 136, 137, 139, 142, 148, 160, 164, 169, 175, 180, 187, 189, 199, 210, 211, 215, 216, 217, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 251

Anos Iniciais 96, 165, 167, 168, 170, 190, 249

Aprendizagem 13, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 96, 100, 101, 104, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 193, 194, 226, 229, 232, 235, 236, 237, 238, 241, 247, 248, 249

Avaliação Interna 82, 83, 87, 88

C

Capitalismo Acadêmico 19, 20, 21, 22, 23

Categorias 17, 29, 38, 39, 52, 117, 119, 120, 123, 124, 126, 130, 135, 136, 205, 212, 216

Colegialidade 19, 20, 21

Covid-19 126, 127

D

Deficiência 158, 159, 210, 211, 215, 217, 220, 222

Desafios 4, 18, 23, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 98, 102, 103, 115, 138, 164, 197, 198, 209, 241

Desfiles Escolares 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154

Dialogicidade 1, 6

Diálogo 6, 7, 9, 10, 18, 65, 89, 108, 131, 132, 133, 134, 138, 143, 146, 188, 206, 223, 224, 225, 226, 237

Discência 9, 12

Discurso 3, 4, 6, 7, 44, 47, 49, 50, 51, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 115, 125, 134, 157, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 232, 238

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119,

120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 132, 140, 142, 143, 144, 146, 154, 155, 156, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 176, 177, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 219, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 256, 257

Educação Contextualizada 140, 142, 143, 144, 146, 154, 156

Educação do Campo 24, 25, 27, 28, 93, 155, 156, 171, 186, 190, 197, 257

Educação Infantil 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 117, 118, 119, 123, 125, 127, 128, 167, 172, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Educação Profissional 67, 68, 72, 73, 80, 81, 257

EJA 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115

Ensino 2, 5, 9, 11, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 40, 54, 55, 56, 57, 65, 67, 72, 74, 79, 80, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 173, 177, 179, 181, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 226, 228, 229, 232, 236, 238, 240, 245, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Ensino Básico 158

Ensino Remoto 40, 89, 91, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Entrevista 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 174, 181, 183, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Escola 4, 5, 6, 10, 14, 15, 16, 18, 71, 80, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 114, 118, 125, 128, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 177, 181, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 209, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246

Escolaridade 72, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 232, 233

Esperança 1, 2, 3, 7, 8, 11, 16, 17, 18, 46, 75, 101, 164, 181, 184, 225

Estado 5, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 61, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 90, 105, 109, 112, 114, 117, 123, 124, 126, 140, 141, 160, 164, 175, 177, 184, 190, 203, 207, 219, 235, 256

Estilos Parentais 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Ética 1, 5, 6, 8, 12, 14, 17, 18, 43, 49, 50, 51, 52, 57, 120, 143, 170, 208, 213, 251

Eurocentrismo 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 114

F

Família 3, 4, 14, 72, 75, 77, 81, 118, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 137, 153, 159, 172, 190, 218, 219, 220, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 248

Fazer Docente 9, 10, 11, 14, 66, 195

Feira de Ciências 158, 161, 162, 163

Formação Continuada 9, 10, 104, 115, 197, 223, 224, 225, 226, 227

Formação Docente 186, 194

Formação Humana 1, 108

Foucault 44, 45, 48, 51, 58, 143, 156, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222

G

Gestão do Conhecimento 82, 83, 88, 89, 90

H

Heterogeneidade 100, 165, 168, 169, 171

I

Identidade 9, 10, 15, 18, 25, 106, 108, 119, 120, 142, 145, 147, 148, 156, 169, 173, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 220, 226

Indicador de Desempenho 251, 254, 255

Intensificação 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 231, 232

Interação 28, 54, 65, 108, 124, 126, 139, 169, 188, 189, 206, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 252

L

Letramento 59, 60, 61, 62, 65, 229, 232, 234, 256

Linguagem Oral e Escrita 59, 60, 65

Luta de Classes 24, 27, 83

M

Marx 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 53, 69, 80, 176, 185, 198, 231, 233

Meninas Carentes 158

Movimento Estudantil 19, 20, 21, 22, 23

Multisseriação 165

N

Narrativa Infantojuvenil 210

O

Oncológico 130

P

Pandemia 29, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 89, 90, 91, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 183, 242, 243, 245, 246, 248

Papel dos Pais 120, 235, 237

Paulo Freire 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 95, 146, 197, 225

Pedagogia Alternativa 140, 142, 146, 155

Perda de Autoridade 235, 236, 237, 238

Permissividade dos Pais 235, 237, 238, 239, 240

Pesquisa de Satisfação 251

Pobreza 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 178

Políticas Públicas 24, 25, 26, 27, 28, 42, 67, 80, 91, 120, 204, 235

Pós-Modernidade 43, 53, 57, 152, 154, 237, 241

Possibilidades 2, 5, 12, 13, 44, 52, 57, 62, 63, 75, 87, 90, 93, 94, 97, 98, 102, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 125, 142, 143, 146, 165, 167, 168, 188, 208, 212, 232, 244, 247

Prática Pedagógica 25, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 143, 195, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 209, 248

Professora de Educação Infantil 199

Professores 2, 5, 6, 17, 19, 20, 41, 54, 56, 57, 65, 84, 85, 86, 94, 95, 97, 99, 103, 106, 108, 110, 113, 114, 120, 123, 125, 128, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 162, 166, 169, 172, 177, 189, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 237, 238, 242, 249, 256, 257

Pronatec 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Q

Qualitativo 29, 130, 136, 185, 201

S

Sinaes 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

T

Trabalho 5, 11, 12, 17, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 54, 55, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 76, 78, 80, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 118, 123, 130, 133, 136, 138, 147, 148, 158, 160, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 247, 251, 252

Trabalho Docente 29, 37, 40, 41, 108, 168, 192, 208

U

Universidade Comunitária 19, 20, 21, 22, 23

V

Verdade 4, 6, 34, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 131, 143, 146, 169, 194, 210, 212, 213, 214, 219, 220, 221, 239

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021